

CAMINHOS QUE
SE FAZEM AO
CAMINHAR

DIÁLOGOS ENTRE
TEORIA E PRÁTICA
EM REGISTROS DE
PROFESSORAS

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Marisa Narcizo Sampaio

CAMINHOS QUE
SE FAZEM AO
CAMINHAR

DIÁLOGOS ENTRE
TEORIA E PRÁTICA
EM REGISTROS DE
PROFESSORAS

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Marisa Narcizo

Caminhos que se fazem ao caminhar : diálogos entre teoria e prática em registros de professoras / Marisa Narcizo Sampaio. – Campinas, SP : Mercado de Letras; Natal, RN : Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-388-8

1. Educação continuada 2. Educação de Jovens e Adultos 3. Pedagogia 4. Prática de ensino 5. Professores – Formação I. Título. II. Série.

15-10238

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Docentes : Formação : Educação 370.71
2. Formação docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto: Marina Meirelles Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

NOVEMBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
<i>Maria Teresa Esteban</i>	
“CAMINANTE NO HAY CAMINO, HACE CAMINO AL ANDAR”	11
capítulo 1	
“VIREI-ME SOBRE A MINHA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA, E CONTEMPLI-A”	17
capítulo 2	
“ESCREVER É UM POUCO VENDER A ALMA, A GENTE SE EXPÕE MUITO” OU O REGISTRO E SUAS QUESTÕES	33
capítulo 3	
“PROCUREI PELO CHÃO OS SINAIS DO MEU CAMINHO”	77
capítulo 4	
“A LIÇÃO SABEMOS DE COR, SÓ NOS RESTA APRENDER”	101

capítulo 5	
“POR QUE TEMER O IMPREVISTO, SE O ACASO COM A VIDA DESDE SEMPRE FORMAM PAR?”	135
capítulo 6	
“DESAPRENDER OITO HORAS POR DIA ENSINA OS PRINCÍPIOS”	171
REFERÊNCIAS	193

PREFÁCIO

A formação docente tem sido tema de muitos estudos, pesquisas e publicações. Porém, cada passo dado não parece conduzir ao fim do caminho e frequentemente convida à continuidade da caminhada. Os trabalhos ganham vida como evidências da complexidade de um tema que traz em si múltiplos problemas, diferentes formas de abordá-los e inúmeras possibilidades de desenvolvimento. Um olhar atento às produções indica um caminho dinâmico que permite e propõe muitos percursos aos que se aventuram no âmbito da formação docente.

Este livro entrelaça experiências docentes, cotidiano escolar, teoria e trabalho acadêmico para propor uma reflexão sobre o diálogo na dinâmica que se estabelece na relação entre a aprendizagem e o ensino. Para fazê-lo, convoca sujeitos, lugares e tempos diferentes e faz da palavra – com seu vigor e sua pluralidade – núcleo dos desafios e das possibilidades constituídos nos tantos (des)encontros que se produzem no caminhar, produzem a caminhada e constituem os caminhantes.

A palavra – ação e história – costura processos em que a prática profissional na formação continuada de professoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos se desdobra em tese de doutorado, que se desdobra neste livro, possibilidade de ampliação da reflexão e do diálogo, palavras caras à autora do trabalho. A

palavra, em suas múltiplas configurações, permite a pronúncia do mundo e diferentes sentidos se abrem a esse ato, inclusive os que reduzem a palavra a um aspecto instrumental e o mundo a uma perspectiva mecanicista. Não sendo os únicos, são os hegemônicos e marcam profundamente o processo pedagógico.

A crítica a essa perspectiva sustenta o trabalho, que a ela não se limita. A palavra como produção dos seres humanos em relação, em sua ação no e na compreensão do mundo, se anuncia como fio que se entretetece à prática docente, à crítica aos processos, à reflexão e ao entendimento da existência de possibilidades outras. A palavra como diálogo e conhecimento encharca o texto e tensiona as experiências, evidenciando potência no que se (re)descobre como desaprendizagens.

As perguntas formuladas no entrecruzamento de pessoas e lugares diferentes trazem o leitor para a conversa. As tantas questões que atravessam o livro interrogam o próprio leitor, criando a oportunidade de alargamento do processo reflexivo e dialógico. Tratando de (des)encontros, promove outros – inesperados, incontroláveis, fluidos, instáveis, por vezes até invisíveis –, de modo que a leitura da experiência da autora é simultaneamente uma experiência de leitura dos caminhos pelos quais temos andado, dos nossos próprios modos de andar, dos trajetos que temos evitado e do que ainda pretendemos percorrer. Caminhando pelo texto nos encontramos com o relato e a reflexão sobre o que por outros foi vivido e fazemos nosso próprio caminho.

Não se deve ter, no entanto, a ilusão da simplificação, pois diálogo implica também confronto, conflito, dissenso, e reflexão traz à tona muito do que está invisibilizado, silenciado, considerado inexistente porque não se quer ver, ouvir e reconhecer. A tensão entre sujeitos, as perspectivas teóricas, as posições institucionais, a localização geográfica, as intencionalidades e as culturas não ficam à margem de um debate motivado pelo uso da escrita, por estudantes, professoras e coordenadoras. Escrita evoca as relações

de poder que se mostram elementos nucleares no trabalho, como controle e como potência.

A complexidade do cotidiano dá vigor ao estudo. Os registros realizados por professoras no âmbito de um projeto de Educação de Jovens e Adultos são o ponto de partida para uma reflexão profunda sobre o conhecimento e sobre os desafios postos aos que se comprometem com uma prática pedagógica dialógica. O texto foge do discurso prescritivo, linear, que faz do outro o objeto a ser exposto, classificado e denunciado. Investe na relação *prácticateoriaprática* como jogo de enunciações que não permite a individualização dos atos, tampouco o apagamento dos sujeitos nas ações. Problematiza a experiência, não em busca de justificativas, mas com a compreensão de que, dentre os muitos fios que compõem sua trama, alguns guardam possibilidades, ainda que tênues, de transformação, de recriação, de ressignificação, para fazer da experiência escolar um espaço significativo para a aprendizagem de todos, com a necessária desaprendizagem, como bem nos lembra a autora.

Não posso terminar este breve prefácio sem dizer da minha imensa felicidade por partilhar com Marisa mais este trecho de nossa caminhada. Sua generosidade e compromisso com o trabalho, com o outro e com a educação marcam sua ação nos diversos contextos em que vem atuando e imprimem qualidade a este texto, em que nos oferece sua experiência para que também possamos *aprenderensinar* com ela.

Para finalizar, outra vez o poeta, agora, Ferreira Gullar: “Caminhos não há. Mas os pés na grama os inventarão”.

Maria Teresa Esteban

